

MUDANÇAS SOCIAIS E O TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Elisandro Schultz Wittizorecki

Doutorando em Ciências do Movimento Humano/UFRGS (Apoio CAPES)
Professor do Curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Fabiano Bossle

Doutorando em Ciências do Movimento Humano/UFRGS
Professor dos Cursos de Educação Física da UNIVATES e FACOS
Professor de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS

RESUMO

Esta pesquisa em andamento trata de compreender que mudanças sociais e profissionais e que impactos destas mudanças os professores de Educação Física reconhecem em seu trabalho na escola. Metodologicamente, faço uso da reconstrução de histórias de vida profissionais de seis docentes da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS, de modo a construir com estes professores, compreensões e relações entre suas trajetórias pessoais e profissionais e o profundo processo de mudanças sociais que temos vivido.

ABSTRACT

The objective of this research in progress treats to understand what social and professional changes and the effects of these changes recognize the Physical Education teacher's in theirs work in the school. The methodology is centered in the reconstruction of professional life histories about six teachers of Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS, in order to construct with these teachers, understanding and relations between its personal and professional trajectories and the deep process of social changes that we have lived.

RESUMEN

Esta investigación, en progreso, trata de comprender qué cambios sociales y profesionales y el impacto de estos cambios los profesores de Educación Física reconocen en su trabajo en la escuela. En la metodología utilizo la reconstrucción de las historias de vida profesionales de seis docentes de la Red Municipal de Enseñanza de Porto Alegre/RS, donde busco construir con estos profesores, comprensiones y relaciones entre sus trayectorias personales y profesionales y el proceso de profundos cambios sociales que hemos vivido.

INTRODUÇÃO

Este trabalho, ora em andamento, reúne a configuração do problema e as decisões metodológicas da tese doutoral que venho construindo junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (UFRGS). Representa também, o desdobramento da dissertação de mestrado que tratava da construção do trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre¹

¹ A opção por adotar as escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre – que passo a chamar de RMEPOA – como cenário de pesquisa se deu por importantes aspectos que a caracterizam: as mudanças curriculares e administrativas que pude acompanhar nos últimos dez anos, a localização de suas escolas em

(Wittizorecki, 2001, 2005). Nessa ocasião, foi realizado um estudo com onze professores desta rede, procurando compreender como estes construam seu trabalho docente e como articulavam suas ações frente às singularidades do projeto político-administrativo-pedagógico desta rede. Foi possível entender que ao construir seu trabalho, em uma relação dialética, estes docentes também vão se forjando diariamente, afirmando e/ou reelaborando seus significados e concepções de docência, e, portanto, reposicionando o sentido de sua intervenção.

Duas reflexões centrais desencadearam a continuação dos estudos e o tema de interesse da presente pesquisa. A **primeira**, diz respeito ao sentido atribuído pelos colaboradores à docência e as mudanças que têm identificado em seu papel e em sua intervenção. Na pesquisa que realizei (Wittizorecki, 2001), os docentes reconheciam um processo de mudança em suas atribuições, como ilustra o seguinte fragmento de uma entrevista realizada com uma das professoras colaboradoras:

“As mudanças das últimas décadas, elas foram muito drásticas, muito rápidas. Os valores mudaram muito e aí, isso exige uma redefinição de papéis tanto das instituições, dos profissionais, das pessoas dentro da família, dentro de tudo, muito grande, muito profundo, assim. E ninguém consegue dar conta disso. Então, fica difícil eu tentar entender o papel docente, eu não posso fazer isso de uma forma isolada, eu tenho que entender o papel da escola hoje, tenho que entender o que significa ser pai e mãe hoje, como é que as famílias estão estruturadas hoje” [Mara, professora de Educação Física, colaboradora da investigação] (p. 101).

Desde essa pesquisa e paralelo a minha própria experiência docente, pude compreender que nos encontramos perplexos frente a algumas mudanças sociais e culturais que têm produzido um distanciamento entre o que a área da Educação Física tradicionalmente preconizou como sua tarefa na escola – a aprendizagem das manifestações da cultura corporal do movimento humano – e entre demandas de outras ordens.

A **segunda** reflexão diz respeito à importância das trajetórias pessoal e profissional (Bolívar et al, 2001; Goodson, 2004; Van Manen, 2003, Nóvoa, 1992) dos professores como elementos fundamentais para a compreensão de seu trabalho e de como vão se reconstruindo docentes, sobretudo em tempos de profundas mudanças sociais como o avanço e multiplicação das tecnologias de comunicação e difusão do conhecimento; os efeitos da globalização nos campos social, cultural e econômico; a reestruturação e flexibilização das formas de trabalho e a fragilização da esfera pública. Estes fenômenos que simultaneamente se desdobram num âmbito mais global e dentro das salas de aula dos professores, representam boa parte dos desafios que vêm sendo demandados pelo exercício docente nos tempos atuais.

Dessa forma, apresento um primeiro conjunto de indagações que constituem o problema de pesquisa e norteia este estudo:

1. Os professores têm identificado um fenômeno de ampliação e redefinição de seus papéis e atribuições na escola. A que fatores se deve esse processo?
2. Que mudanças sociais e educativas os docentes reconhecem impactando em seu trabalho como professor de Educação Física na escola?

3. Que aspectos são mais importantes na construção do sujeito docente neste contexto contemporâneo de complexas mudanças sociais e educativas? Como as trajetórias pessoais e profissionais influenciam neste processo?

MUDANÇAS SOCIAIS E DOCÊNCIA

Pérez Gómez (1998), alerta que os docentes se encontram no centro do furacão da inegável situação de crise social, econômica, política e cultural que vive nossa sociedade no atual momento, o que lhes provoca uma sensação de perplexidade, em virtude da transformação dos fundamentos que orientavam e legitimavam sua prática. Fundamentos estes que a escola, como produção do Iluminismo, incorporou ao ser engendrada como espaço e veículo de um ideal de civilização, de um ideal de ensino e transmissão do conhecimento, de um ideal de conformação do sujeito humano, sendo os docentes, os agentes desta maquinaria. Para o autor,

“A exigência de renovação permanente para fazer frente às necessidades cambiantes da sociedade, ao incremento vertiginoso do conhecimento científico e cultural, às características peculiares e desconhecidas de cada nova geração de estudantes, aos requerimentos de renovação metodológica derivada do desenvolvimento do conhecimento pedagógico, às demandas da Administração (que impõem modificações políticas e técnicas em cada mudança de governo, legitimadas em maior ou menor grau pela expressão majoritária da população nos processos eleitorais) provoca tanto a tendência positiva à mudança criadora como a freqüente perda de sentido, o desconcerto e a frustração” (1998, p. 176).

Características como a ampliação do papel do professor e a diminuição da responsabilidade familiar sobre a educação dos jovens e crianças; a revolução eletrônica e o intenso crescimento e difusão dos meios de comunicação como instrumentos também pedagógicos (cujos impactos no alunado se dão de forma tão ou mais significativa, quanto à intervenção dos docentes); a exaltação de valores como o individualismo, a competitividade, a rentabilidade e a obsessão pela eficiência são elementos que contribuem para a configuração desta perplexidade docente, frente a uma sociedade em constantes transformações.

Desde suas análises, é possível pensar que no contexto brasileiro, se até trinta anos atrás se podia pensar na escola como aparato pedagógico central de socialização e circulação de saberes, hoje isso já não é mais possível de forma absoluta. A confluência e a diversidade de saberes, experiências, trajetórias, culturas e valores presentes no universo de escolar têm construído um quadro que vem mexendo com as subjetividades docentes e lhes convidado a repensarem seus lugares na escola, historicamente identificados como legítimos detentores e ensinantes do conhecimento.

Nesta linha argumentativa de mudanças, Hobsbawn (1994) analisando e historiando as principais transformações do século XX, aponta a insegurança traumática produzida entre os sujeitos quando velhas convenções de idéias e comportamentos caem ou quando perdem suas justificativas. Fatores que levam as instituições e seus atores – como as escolas e os professores – a um certo quadro de desconcerto e incerteza (Sancho; Hernández, 2004), tendo assim que reelaborar seus papéis sociais e pedagógicos.

Hargreaves (1996) ajuda a entender esse quadro de tensões e câmbios, pontuando que o problema fundamental radica na confrontação que se produz entre duas forças poderosas. De um lado, o mundo cada vez mais pós-industrial e pós-moderno,

caracterizado por transformações aceleradas, por uma intensa compressão de tempo e espaço, diversidade cultural, complexidade tecnológica, insegurança nacional e incerteza frente à ciência. De outro, um cenário em que o sistema escolar modernista, monolítico, segue buscando finalidades anacrônicas, sustentada em estruturas opacas e inflexíveis. Para Hargreaves (1996), a modernidade – e aqui é possível enxergar muitos dos pilares da escola e do trabalho dos professores nesta – pode ser caracterizada por uma condição social impulsionada pela fé iluminista no progresso científico racional, no triunfo da tecnologia sobre a natureza e na capacidade de controlar e melhorar a condição humana mediante a aplicação desta bagagem de conhecimentos e domínio científicos e tecnológicos à reforma social. Ao mesmo tempo, caracteriza o mundo pós-moderno como rápido, comprimido, complexo, instável e inseguro.

Boaventura Sousa Santos (1996) apresenta sua leitura sobre o tempo paradoxal que vivemos: mutações vertiginosas, globalização, uma sociedade de consumo e da informação são alguns fenômenos que caracterizam esse momento em que dispomos de possibilidades técnicas, mas de impossibilidades políticas. Ou seja, se por um lado dispomos de condições de prolongamento e qualificação da vida, nos seus mais diferentes contextos, soa estranho que ainda soframos com as mazelas da fome, do analfabetismo, da violência infantil e familiar, da exclusão social, do desemprego. Particularmente, no contexto e no entorno das escolas abrangidas pela RMEPOA, estas situações estão muito presentes. A escola e os docentes não são – e nem deve ser – blindados à concretude da realidade onde se inserem: respiram e mediam situações vinculadas a esses fenômenos, que exigem seus posicionamentos, quer no âmbito formal da aula, quer fora dele.

Esse breve quadro teórico dá base para a pergunta-chave da pesquisa e que se sustenta sobre a seguinte questão: **que mudanças sociais os professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS reconhecem impactando no sentido e na organização de seu trabalho na escola, e como estas influenciam no enfrentamento a novas demandas sociais, culturais e educacionais da comunidade escolar que atuam?**

DECISÕES METODOLÓGICAS

Coerente com o marco teórico, as escolhas metodológicas buscam dar conta de uma relação dialógica e horizontal entre investigador e professores colaboradores. Assim, através de entrevistas em profundidade vamos levar a cabo a reconstrução de histórias de vida profissionais (Goodson, 2004; Bolívar et al, 2001, Josso, 2004) de seis professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Tal escolha, no nosso entendimento, dá visibilidade à reflexão e a valoração que os docentes fazem acerca de suas experiências e de como vêm identificando e elaborando as mudanças sociais que se fazem presente em seu trabalho na escola. Ao mesmo tempo, procederemos a realização de observações e de seu registro em diário de campo, de forma a construir notas acerca do processo investigativo que possam representar um outro canal de informações a pesquisa.

Neste momento se está procedendo a revisão do projeto de pesquisa para negociação de acesso junto a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre/RS e suas escolas, para início do trabalho de campo no segundo semestre de 2007.

REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesús; FERNÁNDEZ; Manuel. La **Investigación Biográfico-narrativa en Educación**. Madrid: La Muralla, 2001.

- GOODSON, Ivor. **Historias de Vida del Profesorado**. Barcelona: Octaedro, 2004.
- HARGREAVES, Andy. **Profesorado, cultura y postmodernidad: cambian los tiempos, cambia el profesorado**. Madrid: Morata, 1996.
- HOBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- NÓVOA, António. **Vida de Professores**. Porto: Ed. do Porto, 1992.
- PÉREZ GÓMEZ, Angel. **La cultura escolar en la sociedade neoliberal**. Madrid: Morata, 1998.
- SANCHO, Juana; HERNÁNDEZ, Fernando. La formación del profesorado en tiempos de incertidumbre. In: **Movimento**. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 9 – 39, janeiro/abril de 2004.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma Pedagogia do Conflito. In: SILVA, Luiz Heron; AZEVEDO, José Clóvis; SANTOS, Edmílson Santos dos. **Novos Mapas Culturais, Novas Perspectivas Educacionais**. Porto Alegre, Sulina, 1996.
- VAN MANEN, Max. **Investigación Educativa y Experiencia Vivida: ciencia humana para una pedagogía de la acción y la sensibilidad**. Barcelona: Idea Books, 2003.
- WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. **O Trabalho Docente dos Professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: um estudo nas escolas do Morro da Cruz**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.
- WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; MOLINA NETO, Vicente. O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. In: **Movimento**. Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 47– 70 janeiro/abril de 2005.

CONTATOS

Elisandro Wittizorecki: Rua Vasco Alves Pereira, 520 – Guaíba/RS – CEP 92500-000

Fabiano Bossle: Rua Roque Callage, 812/205 – Porto Alegre/RS – CEP 91350-090

Telefone: (51) 3308-5821 e (51) 96927666

E-mail: elisandro@tagline.net; c.bossle@terra.com.br